

Ministério da Cultura e Google apresentam:



Terceira
Edição
2024

Amazônia das PALAVRAS



ENTRADA
GRÁTIS



amazoniadaspalavras
#amazoniadaspalavras
amazoniadaspalavras.com.br



Arthur Maia



Mart'nália

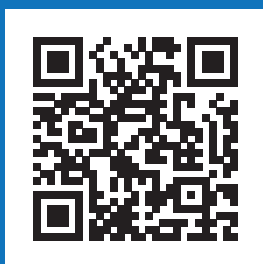
Participação especial de Mart'nália

A Amazônia canta a sua música e ecoa a sua voz

Arthur Maia, autor da música Amazônia das Palavras, canção tema da expedição literária e cantada em todas as cidades, é uma das referências do baixo elétrico no Brasil, considerado um dos melhores baixistas do mundo. Participou de shows e discos de grandes nomes da MPB, como Ivan Lins,

Caetano Veloso, Djavan, Gal Costa, Gilberto Gil, Jorge Ben Jor, Lulu Santos, Marisa Monte e Milton Nascimento, entre muitos. A Arthur Maia, os enormes e eternos agradecimentos do Amazônia das Palavras, para quem a sua música e a sua voz ainda vão ecoar eternamente no coração da Amazônia.

Amazônia das Palavras, a canção



*Amazônia da palavra escrita
Amazônia da palavra cantada
Amazônia da palavra lida e contada*

*Solimões, Madeira e Rio Negro
O Amazonas é a nossa casa
Cidadãos do mundo
Amazônia das Palavras*

*Dividir, conquistar
Entender, ensinar
Aprender
A questionar o destino*

*Resistir
Melhorar
Progredir
Repensar
Decidir*

*O Futuro ainda é um menino
ou menina
O Brasil ainda é um menino*

*Manaus, Itacoatiara
Manicoré, Humaitá
Nova Olinda do Norte, Borba
Novo Aripuanã, Porto Velho*

*Pra que ler?
Pra crescer
Pra que ler?
Pra viver
Pra que ler?
Pra aprender
Pra mudar o destino*

Amazônia das Palavras

Letra e música: **Arthur Maia**

EDITORIAL

A AMAZÔNIA É UMA IMENSA BIBLIOTECA DE SABERES.

Chegamos a 2024...

Ansiamos por esse momento, em que sonhamos viajar pelos rios amazônicos e (re)encontrar tantos que vivem às suas margens. A briga foi e é grande entre Eros e Tânatos, da mitologia, das lendas e contos antigos, daqueles do além-mar. Tânatos nos impôs tantas dores, mortes, desencontros, aos gritos estéreis de quem não ama a palavra.

Mataram muitos de nós, de nossa floresta, bichos, plantas e gente. Mataram a fantasia e os sonhos. Nos deixaram sem ar, proibiram nossa alegria, nossos encontros. Proibiram nossos livros e suas histórias. Os jogaram fora e levaram para longe. Muitos se esqueceram dos pássaros, da música, da amizade e do afeto. Queimaram museus.

O que mais se escutou nesses tempos foi que tudo era proibido e que a gente não podia nada... esse tempo teve sons de sirenes enlouquecidas, gritos desconexos de sentido...

Misoginia, racismo, xenofobia, violência, intolerâncias tantas.

O tempo esteve a passar e essa briga nunca foi desfeita, mas Eros e sua energia que pulsa e vibra, transplantou os mundos. Abriu nossos olhos e abrandou nossos corações doloridos. Eros, ajudou a nos lembrar, que o mundo também é feito de poesia, de tantos cânticos e sonhos. Com Eros, a literatura voltou a ser possível e com ela a escrita, o encontro de tantas letras e pessoas. Eros as soprou em nossos ouvidos que podemos seguir adiante, agora de cabeça erguida e sem medo do que ocorreu anteriormente.

Saudades foram e são imensas, do tamanho dos grandes rios. E com a força das águas e o voo dos grandes pássaros a brilhar no céu azul, vamos navegar novamente e bordar a literatura no **Amazônia das Palavras Terceira Edição**.



**Fernanda
Kopanakis**

Produtora
Executiva



Amazônia das Palavras | Terceira Edição

► programação ◀

Uma programação voltada ao incentivo e fomento à leitura, ao livro e à educação foi preparada especialmente para o Amazônia das Palavras - Terceira Edição. A expedição literária, acontece de 30 de abril a 17 de maio. O Amazônia das Pa-

lavras - Terceira Edição navega 1.300 Km pelos rios Madeira, Amazonas e Negro, com as atividades sendo realizadas em escolas públicas da rede de ensino, atendendo estudantes, professores, profissionais da educação e comunidades.



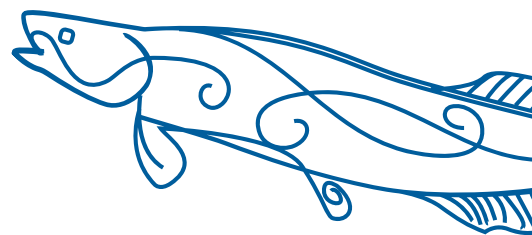
A expedição literária percorre 08 cidades da Amazônia: Porto Velho (30/04), Humaitá (02/05), Manicoré (06/05), Novo Aripuanã (08/05), Borba (10/05), Nova Olinda do Norte (13/05), no Rio Madeira, Itacoatiara (15/05), no Rio Amazonas e Manaus (17/05), no Rio Negro.

Oficinas Literárias: Em cada uma das 8 cidades visitadas pelo Amazônia das Palavras - Terceira Edição, as Oficinas Literárias são realizadas de forma gratuita, cada uma com 08 horas/aula e com educadores da região Amazônica e de outras regiões do país. Conheça as Oficinas e seus Educadores:

Mitos e Histórias Indígenas - Professor Yaguarê Yamã
Slam - A Poesia Falada - Professora Roberta Estrela D'Alva
Produção de Textos Literários - Poeta Dori Carvalho
A Palavra Animada - Professor Marcos Magalhães
Música e Literatura - Professor Thiago Thiago De Mello
Como Utilizar o Cinema em Sala De Aula - Professora Bete Bullara
Literatura e a Moda - Professora Marcela Kopanakis Segismundo



Oficinas Literárias



O Amazônia das Palavras - 3ª Edição, por meio de suas Oficinas Literárias, ressalta a importância das linguagens da Arte-Educação na vida cotidiana. O fazer artístico, sem prescindir do real, forma-se a partir do contexto, ao passo que detém autonomia de significados, o que o faz atuar sobre o mundo e subvertê-lo pelo questionamento que propõe recriações ou novas formas de interpretá-lo. As Oficinas Literárias são abastecidas pela arte e repletas de imagens, sons, gestos, cores, formas e palavras. Essas categorias expressam-se recorrendo às literaturas, às músicas, aos filmes, ao teatro, aos objetos que nos rodeiam, provocando nos estudantes e educadores, sensações, pensamentos, emoções e memórias.

O Amazônia das Palavras - 3ª Edição, acompanha a produção cultural amazônica, que surge a partir de uma base discursiva de idéias produzidas dentro da Amazônia Brasileira, valorizando a literatura, as tradições, as crenças, saberes e verdades dos povos locais.

Desse modo, predominantemente literário, o Amazônia das Palavras - 3ª Edição, convida a uma compreensão maior da experiência humana amazônica e a sermos mais atuantes socialmente, pois a literatura mobiliza e inquieta. A literatura não é pacificadora, ao contrário. Quanto mais se lê, menos passivo se fica diante do mundo.

Quanto mais o indivíduo se apodera da literatura, e dos livros, mais questionamentos são feitos sobre o mundo.

Um dos maiores estudiosos de literatura, no Brasil, Antonio Candido⁽¹⁾, em *A literatura e a formação do homem*, esclarece que a literatura atua nas camadas mais profundas da personalidade, podendo esta sofrer um bombardeio poderoso das obras lidas, de forma que não podemos avaliar. Ela tem função humanizadora, é capaz de confirmar a humanidade do homem e mais, a literatura enquanto experiência humana, nos leva à preocupação com a nossa identidade e com o nosso destino, pois é difícil pôr de lado os problemas individuais e sociais que dão lastro às obras e as amarram ao mundo onde vivemos.

Amazônia das Palavras - 3ª Edição, mergulha nas profundezas da diversidade amazônica, navegando por suas estradas fluviais, pisando em suas terras ancestrais, respirando seu ar de saberes, entregando às pessoas o conhecimento literário, o folhear dos livros, o contato com os professores, a oportunidade literária criativa e potencialmente emancipadora da Amazônia da Palavra Escrita, Cantada, Lida e Contada.

Porto Velho/RO, verão amazônico,
abril/maio de 2024.

CARMELA FERREIRA TACANÁ



Coordenadora Pedagógica das Oficinas Literárias do projeto Amazônia das Palavras - 3ª Edição, Especialista em linguística aplicada à produção de texto, Mestre em Estudos Literários e membro do Devir-Amazônia - Grupo de Pesquisa em Literatura, Educação e Interculturalidade (UNIR). É Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de Rondônia, na cidade de Porto Velho.

1-CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, 1999.





Oficinas Literárias

OFICINA SLAM – A POESIA FALADA

► Professora **ROBERTA ESTRELA D'ALVA**

OFICINA PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

► Poeta **DORI CARVALHO**

OFICINA A PALAVRA ANIMADA

► Professor **MARCOS MAGALHÃES**

OFICINA MÚSICA E LITERATURA

► Professor **THIAGO THIAGO DE MELLO**

OFICINA MITOS E HISTÓRIAS INDÍGENAS

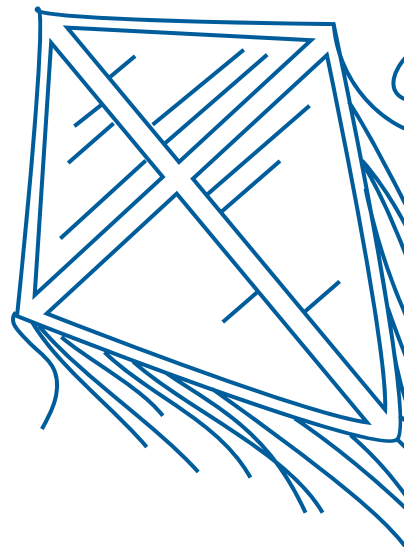
► Professor **YAGUARÊ YAMÃ**

OFICINA LITERATURA E A MODA

► Professora **MARCELA KOPANAKIS SEGISMUNDO**

OFICINA COMO UTILIZAR O CINEMA EM SALA DE AULA

► Professora **BETE BULLARA**



Todas as oficinas são **GRATUITAS** e destinadas a estudantes e educadores do Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede pública de educação nos 8 municípios que recebem a expedição literária. Em cada localidade do projeto são oferecidas 7 oficinas, com carga horária de 8h/aula cada.

Atividades Lúdicas

No período noturno acontece em todas as cidades, a Aula Magna e a apresentação do Espetáculo Circense **"Silêncio Total - Vem Chegando um Palhaço"**, com o Palhaço XUXU, interpretado pelo

ator Luiz Carlos Vasconcelos. O homenageado do projeto Amazônia das Palavras - 3ª Edição é o escritor Márcio Souza, que será o Professor de 02 Aulas Magnas, nas cidades de Itacoatiara e Manaus.





Oficina

SLAM - Poesia Falada

Professora **Roberta Estrela D'Alva**

Roberta Estrela D'Alva é atriz-MC, diretora, pesquisadora e slammer. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP é membro-fundadora do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos - Teatro Hip-Hop e foi apresentadora do Progra-

ma Manos e Minas. Como precursora do poetry slam no Brasil, é uma das responsáveis pela popularização dessa modalidade de poesia falada em forma de campeonato nos centros urbanos brasileiros.

► **Aula Magna:** A Professora é responsável ainda pela **Aula Magna: Batalha de Slam**, nas cidades de Porto Velho/RO e Nova Olinda do Norte/AM.

Objetivos: O Slam (ou Poetry Slam) é um movimento poético, que une temas sociais, culturais, históricos, de educação e protestos. Trata-se de batalhas de poesias autorais e representa um espaço de resistência, que amplia as vozes de pessoas que foram silenciadas em diversos contextos.

Ementa: Qual histórico e origem do poetry slam - a função social de poetas e as vertentes da poesia falada contemporânea. O slam no Brasil - como chegou e se popularizou - estabeleceu como um dos movimentos mais importantes da poesia oral. É a poesia falada (slam) um gênero literário? Discutir as questões de preconceito linguístico e social e as tensões entre oralidade X escrita. O slam como um território - agora livre para a manifestação de questões trazidas por jovens e setores marginalizados da sociedade. Como questões de pertencimento racial, cultural, de gênero e classe são vivenciadas e debatidas no slam. A produção de textos a partir de depoimentos pessoais e memórias. Exercícios práticos sobre o tema "poesia falada" a partir dos seguintes aspectos: voz, respiração, dicção, a relação do texto escrito com a fala, à postura cênica do corpo, a teatralidade e as características performance poética em um slam. Como se faz um slam? (como funciona, regras, como organizar nas comunidades, escolas, associações)





Oficina Produção de Textos Literários

Escritor **Dori Carvalho**

Dorival Querino de Carvalho - Dori Carvalho
- poeta, cronista, ator e diretor de teatro, autor de vários livros de poemas. Realiza recitais da poesia universal, brasileira e amazônica; além do espetáculo solo "Pedacos do Coração - uma viagem sentimental através dos poemas da canção brasileira",

e integrou o projeto Caravana Literária, levando poesia às escolas de Manaus. Foi Diretor da Divisão Artística da TV Educativa, coordenador do Núcleo de Teatro da Universidade Federal do Amazonas e do Centro de Artes Chaminé, e é membro do Conselho Municipal de Cultura de Manaus.

► **Aula Magna:** Dori Carvalho é o Professor da **Aula Magna: Poesia necessária para a vida - Leres, escreveres, dizeres e viveres**, nas cidades de Humaitá e Novo Aripuanã

Objetivo: Essa oficina busca sensibilizar e estimular os estudantes a trabalharem a produção de formas ficcionais breves, como contos e poemas, tendo o texto, como estrutura narrativa a ser desenvolvida.

Ementa: Os tipos de narrativa existentes para contar uma história - o conto, as lendas, a ficção histórias em quadrinhos, poesias, romance, aventura, dramatizações; Panorama histórico da literatura portuguesa: dos antigos aos contemporâneos; História escrita e falada, acontecida ou inventada: A escolha das histórias: por que essa história? Leitura crítica de textos de aventura para estudantes, o qual conduzirá a uma produção, a partir de estratégias de criatividade; "Eu quero contar uma história": debates que suscitam temas que serão prioritários e digam respeito a realidade dos estudantes; Agora é você quem conta um conto: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam; Exercícios: "Escrevo o meu conto e te conto"; Apresentação oral pelos estudantes dos contos criados;





Oficina

A Palavra Animada

Professor Marcos Magalhães

Marcos Magalhães, cineasta de animação, autor de Meow! (Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes), Animando (filmado no National Film Board of Canada) e do Ratinho de massinha do Castelo Rá-Tim-Bum. Realizou com Fernando

Diniz, artista do Museu de Imagens do Inconsciente, o curta Estrela de Oito Pontas, premiado em Gramado e Havana. Doutor em Design e Professor Pleno de Animação na PUC-Rio. É um dos fundadores e diretores do festival ANIMA MUNDI.

Objetivo: Através da técnica de animação, busca a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes, na construção de narrativas cinematográficas que se alinhem e façam parte do imaginário e da vivência amazônica.

Ementa: Como surge o desenho animado – histórico e referências; A animação como linguagem para contar histórias; Vamos ver alguns exemplos de desenhos (filmes de animação); Como posso fazer um desenho animado; Noções de storyboard; Exercícios de criação de filmes

Neste ano de 2024, Marcos Magalhães comemora 50 anos de carreira como cineasta de animação. Em 8 de agosto de 1974, finaliza o seu primeiro desenho animado: A SEMENTE.

Com 15 anos de idade, imagina o seu entusiasmo ao realizar um filme de animação na bitola Super 8 e descobrir o universo mágico da animação. Desde então se deu conta de que suas ideias e

sonhos poderiam viajar pelo mundo, por todos os caminhos. Desde então Marcos Magalhães navega intensamente nas águas da imaginação, brindando todos com histórias e personagens de nossa infância, como o Diy, o Ratinho do Castelo Rá-Tim-Bum. Temos a certeza de que, em mais esta viagem pela Amazônia das Palavras, vai lhe trazer ainda mais inspiração!

Parabéns, **Marcos Magalhães**!





Manauara, romancista, diretor de teatro e ópera.



Estudou Ciências Sociais na Universidade de São Paulo e escreveu críticas de cinema e artigos em diversos jornais e revistas brasileiras, como *Senhor*, *Status*, *Folha de S.Paulo* e *A Crítica*.

Em 1976, lança seu primeiro romance, *Galvez: Imperador do Acre*, sucesso de crítica e de vendas. Como administrador, foi diretor de planejamento da Fundação Cultural do Amazonas, diretor da Biblioteca Nacional e presidente da Funarte. Foi professor assistente na Universidade de Berkeley e escritor residente nas universidades de Stanford, Austin e Dartmouth. Como palestrante, foi convidado pela Universidad de San Marcos, Sorbonne, Toulouse, Aix-en-Provence, Heidelberg, Coimbra, Universidade Livre de Berlim, Harvard e Santiago

de Compostela. Dirigiu o Teatro Experimental do Sesc (Tesc) do Amazonas. É membro da Academia Amazonense de Letras e presidente do Conselho Municipal de Política Cultural. Escreveu, entre outras, as peças *As folhas do látex*, *A paixão de Ajuricaba* e *Carnaval Rabelais*, e os romances *Mad Maria*, *Operação Silêncio* e *O fim do Terceiro Mundo*. No momento, trabalha no último volume da tetralogia *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*, precedido por *Lealdade*, *Desordem e Revolta*. Pela Editora Record, publicou também o livro *Amazônia indígena*. No *Amazônia das Palavras* - 3ª Edição, todas as escolas públicas participantes recebem de presente dois exemplares de seu livro: *História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI*



MANAUS

17 DE MAIO

ITACOATIARA

15 DE MAIO

BORBA
10 DE MAIO

NOVA OLINDA
DO NORTE
13 DE MAIO

NOVO
ARIPUANÃ
08 DE MAIO

MANICORÉ
06 DE MAIO

Aula Magna

Da Babilônia à Amazônia: uma história da diáspora

Márcio Souza

► Aula Magna nas cidades de Itacoatiara e Manaus.

Objetivo: difundir a história da imigração judaica para a Amazônia especialmente para o estado do Amazonas e a cidade de Manaus

Ementa: A primeira parte se refere ao exílio na Babilônia onde se dá o início da imigração judaica para o restante do mundo, o trajeto de parte desses prisioneiros após a morte de Nabucodonosor, prisioneiros que lá estavam deixam a Babilônia uns voltam para seus próprios países e outros como os judeus tentam voltar para Israel, mas como a situação econômica do momento era grave, Israel não consegue absorver todos os exilados. Foi então que se iniciou o segmento judaico conhecido como sefardita.

Metodologia: A Aula Magna é didática e participativa, com relatos históricos sem apresentação de vídeos ou imagens, apenas relatos que contam a história verdadeira de um povo que ficou cativo e após a morte do opressor saíram em busca de poder retornar a Israel.



Oficina

Música e Literatura

Professor **Thiago Thiago de Mello**

Nascido no Rio de Janeiro, é compositor, cantor e educador, com 15 anos de carreira fonográfica e 5 discos lançados. Doutor em Ciências Sociais pela UERJ, é professor de Sociologia no Ensino Médio há quase 20 anos. Unindo arte e

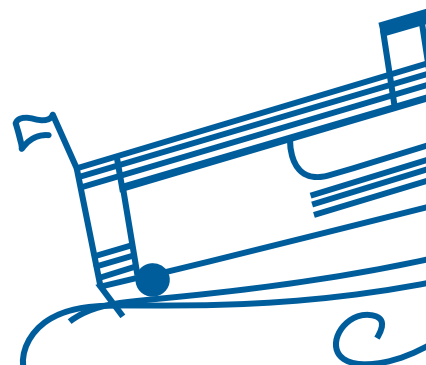
educação, coordena a Casa da Poesia, em Freguesia do Andará/AM, último refúgio de seu pai, o poeta Thiago de Mello (1926-2022). Uma varanda no meio do rio é seu primeiro livro, lançado em 2023.

► **Aula Magna:** O Professor Thiago Thiago de Mello é o responsável ainda pela **Aula Magna: Basta se lembrar, nada vai sumir**, na cidade de Borba.

Objetivos: É realizado um trabalho de percepção musical, poética e literária. As melodias e harmonias ajudam a inventar sentidos para textos, letras e poemas. Incentivar a criatividade e a imaginação dos estudantes para o objeto "canção" e sua capacidade de (re)inventar realidades, utilizando a memória. Desenvolve possibilidades de compreensão sobre o fazer musical e literário, estimula a criação de poemas e canções, e amplia a consciência sobre o vasto repertório linguístico e sonoro vivenciado pelos jovens, como o vocabulário popular e os sons da natureza, e mostra a conexão - através da música e da literatura -, entre eles, o lugar onde vivem e suas memórias.

Ementa: A importância do canto nas sociedades. O encantamento causado pela música e pelos cantadores. O assombro diante das palavras e sons de poetas, oradores, cantoras e bem-te-vis. A natureza e seus sons: rios, árvores, animais, pessoas; A vivência Amazônica: o conjunto de timbres, ritmos e expressões populares do cotidiano amazônico. A exploração dos sons da natureza e das palavras do idioma "ribeirinho", resgatando memórias que inventam paisagens através das canções; Os instrumentos musicais do universo físico na Amazônia: bacias, panelas, pedras, penico, cabaças (tambor d'água) e as possibilidades sonoras dos objetos e instrumentos com referenciais nos ritmos mais comuns do cotidiano ribeirinho, para contar histórias e expressar sentimentos; A memória auditiva e o imaginário das histórias que conhecemos. A poética do espaço e sua memória; A poesia que existe na música.





Oficina Mitos e Histórias Indígenas

Professor Yaguarê Yamã

Escritor, ilustrador e geógrafo amazonense, falante de quatro idiomas indígenas, cresceu no Paranã do Urariá, em Nova Olinda do Norte, localidade de Novo Horizonte Yābetue'y, aldeia indígena da etnia Maraguá. Morou em São Paulo, onde se formou em Geografia. Foi lá que iniciou a carreira de professor, escritor, ilustrador e também passou a dar palestras de temática

indígena e ambiental. Hoje, de volta ao Amazonas, vive entre a cidade e a aldeia, sempre escrevendo e lecionando para o Ensino Médio. Autor de 34 livros, autorais ou em parceria, a maioria de temática indígena e ambiental na literatura fantástica e nos contos. Alguns desses livros têm conquistado prêmios nacionais e internacionais.

► **Aula Magna:** O Professor Yaguarê Yamã é o responsável pela **Aula Magna: Identidade Amazônica**, na cidade de Manicoré.

Objetivo: Sensibilizar os estudantes para a prática de contar histórias, em especial histórias do cotidiano Amazônico, utilizando recursos elementares de comunicação e expressão oral atrelado a técnicas básicas de leitura e narrativa, fomentando a criatividade.

Ementa: A contação e o contador de história; A importância de se contar e ouvir histórias em todas as idades, em todas as culturas; Diferenças entre contar e narrar histórias; Os povos originários como os primeiros contadores da história: a memória como compreensão da vida; Resgate dos mitos e histórias indígenas; Quem pode contar histórias? Expressões regionais e pluralidade cultural; A história contada pelos primeiros habitantes da Amazônia: os contos que perpassam pelas gerações: a memória de velhos e jovens; Histórias amazônicas e seus estilos: lendas, fábulas, mitos; Como contar histórias? A arte da improvisação; Cenário e Ambientação. Exploração de recursos visuais e naturais para se criar a ambientação: objetos de cena e figurinos; Dramaticidade e entonação: desenvolvimento do estilo próprio de contar histórias. Possibilidade de poetizar, brincar, aprender, ensinar, refletir e encantar. Diversidade para contar a mesma história; Exercícios de contação de histórias.





Oficina

Literatura e a Moda

Professora **Marcela Kopanakis Segismundo**

Formada em Design de Moda pelo Senai CETIQT/RJ e cursando a especialização em Moda, Arte e Cultura pela UFJF, atua como figurinista, stylist, produtora executiva de moda, produtora cultural e como diretora criativa da Biribá,

revista físico digital de moda e cultura nortista. É ainda a representante do Fashion Revolution em Porto Velho/RO, um movimento global pensado para gerar uma reflexão sobre a indústria da moda.

Objetivo: Identificar de que forma a moda dialoga com a literatura ao longo da construção literária nacional e na Amazônia.

Ementa: O que é moda? Qual relação da moda com a literatura? Quando elas se encontram? A moda na literatura e a literatura na moda; Porque a moda pode ser considerada uma linguagem literária; Como a moda influencia a composição literária; Há uma moda específica na produção literária amazônica? Exercícios de colagem.





Oficina Como utilizar o cinema em sala de aula

Professora **Bete Bullara**

Formada em cinema pela UFF, é jornalista e fotógrafa. Faz parte da equipe do CINEDUC desde 1975, onde participa de cursos, oficinas, mesas redondas e palestras no Brasil e no exterior, além do preparo de material didático e publi-

cações. Curadora e Coordenadora do Programa Geração do Festival do Rio. Participa do Amazônia das Palavras desde a primeira edição, além de responsável por oficinas no projeto CineAmazônia Itinerante.

Objetivo: Oferecer aos estudantes informações e reflexões sobre a formação social do olhar e a construção das linguagens filmicas; o seu uso no cotidiano da nossa sociedade e sua utilização em sala de aula, onde temos escrita, fala, música, ruídos, fotografias, filmes, desenhos e vasta iconografia, torna-se cada vez mais importante para a vida que sabemos compreender e nos expressarmos em todos esses códigos. Nesse contexto, a linguagem cinematográfica tem um papel predominante, embora nem sempre tenhamos plena competência para compreender a parte semântica, sutil, dessa linguagem e a influência que exerce sobre nosso subconsciente. É também papel da escola desenvolver essa competência.

Ementa: A formação social do olhar; A semântica da imagem – fotografia; A linguagem cinematográfica; A linguagem cinematográfica: ficção, documentário, animação, Sugestão de filmes a serem trabalhados.





Espetáculo Circense **Silêncio Total - Vem Chegando um Palhaço** Palhaço **Xuxu**

Palhaço Xuxu. As atividades noturnas são encerradas com o espetáculo: **"Silêncio Total - Vem Chegando um Palhaço"**, com o Palhaço Xuxu, dentro do viés da arte circense como ferramenta pedagógica, no contexto de circo social, combi-

Silêncio Total - Vem Chegando um Palhaço. O Palhaço Xuxu vem da rua para a plateia e estabelece relações pessoais. Essas relações determinarão todo o espetáculo onde são realizadas mágicas, números musicais e equilíbrio, todos como pretexto para revelar a natureza humana e risível do velho Xuxu. É da nossa condição humana sermos risíveis. Todos somos ridículos em

nando finalidades educativas com os saberes populares locais, como forma de proporcionar um ambiente lúdico e de integração entre os participantes. Artista circense que interpreta o Palhaço Xuxu é o ator LUIZ CARLOS VASCONCELOS.

maior ou menor grau, mas não basta se saber ridículo, é preciso desprendimento e alguma sabedoria para assumi-lo, daí a liberdade e o poder dos palhaços, pois não temem o seu ridículo. Um espetáculo que tem na sua concepção a busca nas tradições circenses e populares, para o palhaço é necessário somente o picadeiro e o público, podendo ser levado para as ruas.



Luiz Carlos Vasconcelos - Formado em Letras, estudou Artes Cênicas na Dinamarca e se incorporou ao grupo teatral Intrépida Trupe. Em 1978 cria o personagem que iria acompanhá-lo pela vida afora, o Palhaço Xuxu, um palhaço cidadão por ser uma presença constante nas comunidades carentes. E, junto com outros artistas, funda em João Pessoa a Escola Piolim, nome dado em homenagem a um velho palhaço paraibano. O complexo, além de ser sede de seu grupo teatral, desenvolve um trabalho de educação popular. Em 1984, passa a morar no Rio de Janeiro onde fez a Escola Nacional de Circo. Ator de diversos filmes, séries e novelas.





O plantio do Pau-Brasil



*"Foi preciso desmanchar. A deformação através do impressionismo e do símbolo.
O lirismo em folha. A apresentação dos materiais.
A coincidência da primeira construção brasileira no movimento de reconstrução
geral. Poesia Pau-Brasil.
Contra a argúcia naturalista, a síntese. Contra a cópia, a invenção e a surpresa.
Uma perspectiva de outra ordem que a visual. O correspondente ao milagre
físico em arte. Estrelas fechadas nos negativos fotográficos.
E a sábia preguiça solar. A reza. A energia silenciosa. A hospitalidade.
Bárbaros, pitorescos a crédulos. Pau-Brasil. A floresta e a escola. A cozinha, o
minério e a dança. A vegetação. Pau-Brasil."*

Trecho do poema-programa do **"Manifesto da Poesia Pau-Brasil"**, publicado no
Correio da Manhã, RJ, em 18 de março de 1924.



Nas 8 Escolas Públicas que recebem a expedição literária do Amazônia das Palavras - 3ª Edição, é doada e plantada, pelos estudantes, educadores e professores do projeto, uma muda de Pau-Brasil (*Paubrasilia echinata*). A árvore que deu nome ao nosso país, em tupi guarani, se cha-

ma Ibirapitanga - "madeira vermelha".

O Movimento do Pau-Brasil, liderado por Oswald de Andrade, defendia que a poesia brasileira se tornasse um produto cultural de exportação, tal como o Pau-Brasil foi o primeiro produto brasileiro a ser exportado.



LOCAIS

Porto Velho, 30/04, terça-feira

EEEFM Barão Do Solimões (diurno)

EEEFM Estudo E Trabalho (noturno)

Humaitá, 02/05, quinta-feira

E.E. Gilberto Mestrinho

Manicoré, 06/05, segunda-feira

E.E. Hermenegildo De Campos

Novo Aripuanã, 08/05, quarta-feira

EE Julieta Lopes De Albuquerque

Borba, 10/05, sexta-feira

E.E. Lothar Sussmann

Nova Olinda do Norte, 13/05, segunda-feira

E.E. Professor José Paula de Sá

Itacoatiara, 15/05, quarta-feira

EE José Carlos Martins Mestrinho

Manaus, 17/05, sexta-feira

E.E. Senador Petrônio Portella

**PORTO
VELHO**
30 DE ABRIL



HUMAITÁ
02 DE MAIO

MANICORÉ
06 DE MAIO

**NOVO
ARIPUANÃ**
08 DE MAIO

BORBA
10 DE MAIO

**NOVA OLINDA
DO NORTE**
13 DE MAIO

ITACOATIARA
15 DE MAIO

MANAUS
17 DE MAIO

Para incentivar o gosto pela leitura e a paixão pelos livros, o **Amazônia das Palavras - Terceira Edição**, fará a doação das obras abaixo para todas as escolas públicas onde as atividades são realizadas:

- **Amazônia das Palavras: escritas faladas cantadas e contadas.** Org. Nubia Melhem Santos, José Jurandir da Costa.
- **Mulher entre linhas.** Fernanda Kopanakis
- **Teatro Hip-Hop: a performance poética do ator-MC.** Roberta Estrela D'Alva.
- **Das Ruas para as Escolas, das Escolas para as Ruas.** Slam Interescolar/SP - Emerson Alcalde (Org.).
- **Mapinguary - O Dono dos Ossos.** Yaguarê Yamã.
- **Contos da Floresta.** Yaguarê Yamã.
- **Sehaypori, O Livro Sagrado do Povo Sateré.** Yaguarê Yamã.
- **Amazônia: histórias de beira de rio.** Leo Ribeiro.
- **Manual de Animação.** Richard Williams.
- **Cartilha Anima Escola.** Marcos Magalhães.
- **Uma varanda no meio do Rio.** Thiago Thiago de Mello.

- **História da Amazônia. Do período pré-colombiano aos desafios do século XXI.** Márcio Souza.
- **Por que a Moda é fútil?: uma obra para leigos, apaixonados e curiosos.** Giovanna Amorim.
- **O cérebro e a moda.** Nathalia Anjos.
- **Cinema: uma janela mágica.** Bete Bullara e Marialva Monteiro.
- **Pequenas conquistas perdidas.** Dori Carvalho.
- **CD de poesia Entre barras e rios.** Dori Carvalho.
- **Diaruí.** Antônio Cândido da Silva.
- **Vila Amazônia.** Antônio Cândido da Silva.
- **Futuro Ancestral.** Ailton Krenak.
- **HQ Super Zé.** José Roberto Torero.
- **Um cara como outro qualquer.** José Roberto Torero.
- **Cascudinho - O peixe contador de histórias.** José Bessa.
- **Dois Irmãos (HQ).** Milton Hatoum.

Ministério da Cultura e Google apresentam:



Amazônia das PALAVRAS

Terceira Edição | 2024



incentiv

Patrocínio:

Google



SECRETARIA DE
ECONOMIA CRIATIVA
E FOMENTO CULTURAL

Realização:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO